



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARIA SANDRA FELIX MONTEIRO TABOSA GOMES**

**AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA PRÉ-  
ESCOLA SOBRE O PAPEL DA BRINCADEIRA NO  
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.**

**FORTALEZA**

**2012**

**MARIA SANDRA FELIX MONTEIRO TABOSA GOMES**

**AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA SOBRE O  
PAPEL DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade Federal do Ceará – para a obtenção de título de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Monte Coelho Frota

**FORTALEZA**

**2012**

**MARIA SANDRA FELIX MONTEIRO TABOSA GOMES**

**AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA PRÉ-ESCOLA SOBRE O  
PAPEL DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.**

Monografia submetida à  
coordenação do Curso de  
Especialização em Educação  
Infantil, da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Educação Infantil.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ana Maria Monte Coelho Frota - UFC (Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Maria de Oliveira Schramm – (UECE)

---

Prof.<sup>o</sup>. Ms. José Edilmar de Sousa – (PMM – CE)

## DEDICATÓRIA

---

A Deus.

A meu esposo e minha filha.

## AGRADECIMENTOS

---

Agradeço a Deus, pelo seu amor. Por ofertar-me inteligência e sabedoria. Por ter me amparado nas dificuldades e me dado forças para concluir o que havia começado.

Ao meu esposo Humberto, pelo amor, paciência, compreensão, incentivo e apoio em todos os momentos.

Aos meus pais pelo amor, dedicação e apoio. E por terem se preocupado em dar-me instrução e educação, buscando sempre o melhor para mim.

A minha irmã Joana que tanto me auxiliou com seus incentivos e com os cuidados que dedicou e dedica a minha filha.

As minhas amigas, em especial Maria do Carmo e Vanilza que sempre estiveram me dando apoio, incentivo e mostraram-se dispostas para me ajudar quando necessário.

A minha orientadora Ana Frota, pela paciência, e ajuda essencial.

As professoras que colaboraram com meu trabalho mostrando-se dispostas a me ajudarem com as informações necessárias.

Agradeço a todos que fizeram parte desse percurso.

“Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganha-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é conhecer as concepções de professoras do Infantil V de uma escola da periferia de Fortaleza sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Analisa-se o conceito do termo brincar a partir do estudo de textos de autores como Kishimoto, Vygotsky, Brougere, Vasconcelos e Wajskop e a importância do brincar para o desenvolvimento humano à luz da teoria de Vygotsky. Os procedimentos utilizados neste trabalho foram entrevistas e observação, os quais possibilitaram a coleta de dados e consequentes resultados. Percebe-se que as professoras entrevistadas concebem a brincadeira como uma atividade de grande importância para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras chave:** brincadeiras, educação Infantil e desenvolvimento.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO.....                           | 9  |
| 1 DESENVOLVIMENTO HUMANO.....             | 13 |
| 2 BRINCADEIRA INFANTIL.....               | 20 |
| 2.1 – O que é a brincadeira.....          | 20 |
| 2.2 – Jogo, brinquedo e brincadeira.....  | 26 |
| 2.3 – Tipos de brincadeiras.....          | 29 |
| 2.3.1 – Brincadeiras tradicionais.....    | 29 |
| 2.3.2 - Brincadeiras de faz de conta..... | 29 |
| 2.3.3 – Brincadeiras de construção.....   | 30 |
| 3 EDUCAÇÃO INFANTIL.....                  | 32 |
| 4 METODOLOGIA.....                        | 35 |
| 5 CONCLUSÃO.....                          | 45 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....           | 49 |
| ANEXO.....                                | 51 |



## INTRODUÇÃO

O termo brincar, dependendo da cultura, das experiências prévias e até mesmo do papel do professor, tem significado diferente. Porém, não podemos permitir que tais concepções impeçam que o brincar seja oportunizado às crianças.

Segundo Kishimoto (2001), Platão colocava a importância de a criança aprender brincando para combater a opressão e a violência, enquanto Aristóteles enfatizava a necessidade de se utilizar jogos “sérios” na educação de crianças pequenas, como forma de prepará-las para a vida. Posteriormente, esta mesma preocupação ressurgiu no século XVIII, associada à redescoberta da infância e das particularidades infantis e se tornou valorizada com as concepções de Rousseau sobre a natureza infantil. Esse filósofo buscou mostrar, em seus estudos, que a infância não devia mais ser compreendida apenas como uma etapa que precede a idade adulta, mas, sim, como um período da vida que possui características e necessidades próprias.

Nos documentos oficiais, tais como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009) e o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), a criança é vista como um ser de direitos e, dentre estes direitos, encontra-se o de brincar, que passa a ser visto como uma atividade cultural que contribui para a formação da criança enquanto ser humano.

A criança precisa ser olhada como um sujeito que se desenvolve de forma integral e, para que isso ocorra, é necessário que sua singularidade seja percebida e respeitada. De acordo com Vygotsky (1979) “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico (p. 45).”

O presente trabalho tem como objetivo conhecer as concepções de professores do Infantil V de um determinado Centro de Educação Infantil da

Prefeitura de Fortaleza sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Para isso foi utilizada pesquisa qualitativa, pesquisando tal assunto em livros e artigos na área da educação e realizando entrevistas com professores que lecionam na Educação Infantil há mais de dois anos.

Através desta pesquisa constatou-se que várias outras pesquisas vêm sendo realizadas sobre este assunto, as quais abrangem várias áreas, não estando assim restritas só à educação. Diante de tais artigos e livros, encontram-se o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009) e as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2011), dentre outros.

Tais documentos discorrem sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança. De acordo com o RCNEI (1998) a noção de criança é construída historicamente e muda conforme o tempo e as diferentes culturas. A criança compreende o que ocorre ao seu redor, percebe as relações, quer sejam elas contraditórias ou não, que ocorrem a sua volta e as representam através da brincadeira, demonstrando seus sentimentos e emoções.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p. 21 à 22).

O meio em que as crianças estão inseridas tem um papel de suma importância no processo de desenvolvimento, pois é através dele que ocorrem

as interações, as quais possibilitam que conhecimentos, valores, costumes e habilidades sejam compartilhados entre os envolvidos, ampliando seus conhecimentos, aperfeiçoando suas habilidades e até mudando os valores do grupo social a que pertencem. A interação com outras crianças e com adultos contribui para a construção da personalidade.

Partindo da ideia de que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança e de que existem documentos oficiais que o defendem como tal, buscaremos considerar a importância do brincar para a formação da criança, abordando aspectos como: o conceito de brincadeira, jogo e brinquedo, a importância do brincar no desenvolvimento humano, as concepções de duas professoras sobre o brincar e que espaços existem na instituição destinados à brincadeira, quer seja ela livre ou dirigida.

A fundamentação teórica usada para o desenvolvimento deste trabalho encontra-se sintetizada no capítulo 1, a qual constitui-se essencialmente na abordagem Sócio-interacionista, elaborada a partir de textos de Vygotsky(1979 e 1999).

No capítulo 2 é enfatizado o conceito de brincadeira, jogo e brinquedo e a importância do brincar no desenvolvimento das crianças a partir de Kishimoto(1993,1998 e 1999), Brougere(1993,1995 e 2006), Wajskop(1995) e Friedman(2003).

O capítulo 3 trata da definição de Educação Infantil, das leis que estabelecem a Educação Infantil como direito da criança e dos objetivos desta modalidade de ensino.

No capítulo 4, é descrita a metodologia utilizada na pesquisa de campo. Dessa forma, faz-se uma pequena menção à abordagem metodológica adotada, são explicitados os critérios de seleção do *locus* da pesquisa (Centro de Educação Infantil público municipal de Fortaleza), bem como fornecidas informações sobre as observações e as entrevistas, sobre as técnicas de

coleta de dados aplicadas, e apontadas as formas de registro utilizadas (diário de campo e gravações). Este capítulo é finalizado com a descrição de como aconteceu o trabalho de campo (busca pelos sujeitos, contato inicial com estes, principais dificuldades encontradas e estratégias utilizadas para contorná-las).

No Capítulo 5, que trata das Considerações Finais deste trabalho, são reunidas e complementadas as ideias que foram sendo construídas ao longo da análise dos dados.

## CAPÍTULO 1 – DESENVOLVIMENTO HUMANO

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre histórias individuais e histórias sociais. (Vygotsky 1984, p.33 apud REGO 1995, p.61)

Os seres humanos, ao nascerem, necessitam de uma dedicação muito grande por parte dos adultos que estão à sua volta para conseguirem sobreviver e chegar a ser autônomos. Este processo é bastante longo, se comparado a outras espécies, e inicia-se justamente no momento em que o recém-nascido começa a ter vida própria.

O bebê, ao nascer, já possui algumas capacidades bastante elaboradas (visão, audição, paladar, olfato e tato), que são a base para o desenvolvimento das outras capacidades e que lhe permitem entrar em contato com as pessoas e com o mundo que o cerca. Outra fonte de que ele dispõe é a ação que ele mesmo pode ter sobre os objetos, quando os manipula através do toque ou até mesmo da produção de sons. Com isso ele vai conhecendo as características dos objetos e compreendendo o mundo que está a sua volta.

Por meio da exploração do próprio corpo, do meio ambiente em que está inserido e das interações com outras crianças e com adultos, as crianças vão desenvolvendo a sua capacidade afetiva, a sensibilidade, autoestima, raciocínio, pensamento e linguagem.

Para Vygotsky (1999), desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é um aspecto necessário e

universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. Existe um percurso de desenvolvimento que, em parte, é definido pela maturação (corresponde ao crescimento e depende diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso) do organismo que pertence à espécie humana. Contudo, é o aprendizado que possibilita o despertar dos processos internos de desenvolvimento, e para que isto ocorra é preciso que haja contato entre a criança e o ambiente cultural em que se encontra inserida. Nesta perspectiva é que Rego (1995, p.62) enfatiza:

Na perspectiva Vygotskyana o desenvolvimento das funções intelectuais especificamente humanas é mediado socialmente pelos signos e pelo outro. Ao internalizar as experiências fornecidas pela cultura, a criança reconstrói individualmente os modos de ação realizados externamente e aprende a organizar os próprios processos mentais. O indivíduo deixa, portanto, de se basear em signos externos e começa a se apoiar em recursos internalizados (imagens, representações mentais, conceitos etc.)

Segundo Oliveira (1997), Vygotsky dedicou-se, principalmente, ao estudo daquilo que chamamos de funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores. Vygotsky se interessou por compreender os mecanismos psicológicos mais sofisticados, mais complexos, que são típicos do ser humano e que envolvem o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presentes.

As ideias centrais dos estudos de Vygotsky encontram-se organizadas em três pressupostos:

1. As funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral.

O cérebro é o principal órgão da atividade mental, cujas funções mudam ao longo do desenvolvimento do indivíduo, não sendo, no entanto, um sistema de funções fixas e imutáveis, mas um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual (OLIVEIRA, 1997, p.24).

2. O funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo que o cerca, no qual o homem transforma-se em sócio histórico.

As funções psicológicas se originam a partir das relações estabelecidas entre o indivíduo e o meio social e cultural em que está inserido. A cultura tem, portanto, um papel essencial neste processo, já que a constituição do indivíduo se dá através da internalização dos modos históricos e culturais de como se organiza a realidade.

3. A relação do homem com o mundo é mediada por sistemas simbólicos.

A relação do homem com o mundo se dá de forma mediada por meios que se constituem como ferramentas auxiliares nas atividades humanas, visto que somente os humanos têm capacidade de criar tais ferramentas. O processo de mediação por meio de signos e instrumentos é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e este processo sofre modificações no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, pois estes processos mediados não estão presentes em crianças bem pequenas.

Os instrumentos auxiliam nas ações concretas, e seus objetivos são provocar mudanças e transformações nos objetos e na natureza. Por exemplo, o machado, o serrote, o tambor para armazenar água, são objetos sociais e

mediadores da relação entre o indivíduo e o mundo num processo histórico-cultural. Os signos agem como instrumento da ação psicológica e são orientados para o próprio indivíduo. Na sua forma mais elementar, o signo é uma marca externa que auxilia o homem em tarefas que exigem memória ou atenção (Oliveira, 1997 p. 30).

Essas funções se referem ao comportamento de tomada de decisão a partir de uma informação nova, sendo este tipo de comportamento voluntário, intencional e exclusivo somente dos seres humanos. Surgem a partir do processo de desenvolvimento que envolve a interação do indivíduo com o meio físico e social. Primeiro, através da interação que ocorre nas atividades coletivas e sociais, ou seja, de fora para dentro; e depois através das atividades que realiza sozinho, ou seja, de dentro para fora. Um exemplo que esclarece bem este processo é o desenvolvimento da linguagem. A linguagem é usada como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que estão ao seu redor. Enquanto bebês usam gestos, sons e expressões para expressar seus desejos e emoções e, com o passar do tempo, se torna necessário que outros signos sejam utilizados, a fim de que a comunicação se torne compreensível por outras pessoas.

As interações que a criança tem com os que a rodeiam possibilitam o desenvolvimento da fala interior, do pensamento reflexivo e do comportamento voluntário, que ocorrem a partir do momento em que ela passa a imitar o adulto ou a criança que é mais experiente do que ela.

Segundo Antunes (2002, p.27), para Vygotsky,

o desenvolvimento humano é bem mais que simples e pura formação de conexões reflexas ou associativas pelo cérebro, e muito mais um desenvolvimento social que envolve, portanto, uma interação e uma mediação qualificada, entre o educador (pai, mãe, avô, avó, irmã, irmão, colega, professor) e o aprendiz.



Ou seja, a criança precisa interagir com outras pessoas, em casa ou na escola, a fim de que haja uma troca de conhecimentos e para que o desenvolvimento seja propiciado. As pessoas que estão envolvidas nesta interação atuam como agentes do desenvolvimento e sua função é guiar, analisar, comparar e registrar o desenvolvimento.

Um dos conceitos centrais das concepções vygotskianas sobre o funcionamento psicológico é o conceito de mediação, que é o processo de intervir em uma relação usando um elemento intermediador, deixando assim de ser uma relação direta para ser uma relação mediada. Por exemplo, quando um indivíduo aproxima sua mão da panela que está sobre o fogão e a retira rapidamente ao sentir dor, está estabelecida uma relação direta entre a temperatura da panela e a retirada da mão. Mas se, no entanto, ao sentir a temperatura da panela e recordar-se da dor que sentiu em outra ocasião, fizer a retirada da mão, a relação estabelecida estará mediada pela lembrança da experiência vivida.

Ao longo do processo de desenvolvimento do indivíduo o que predomina são as relações mediadas. De acordo com Oliveira (1997), para Vygotsky, a mediação acontece através de dois elementos: os instrumentos e os signos. Os instrumentos são usados tanto pelos animais como pelos homens, mas com uma grande diferença - o homem usa o instrumento com objetivos específicos e o animal até chega a usá-lo para algo específico (como para alcançar alimentos distantes), mas logo esquece para que usou o objeto. Os animais não têm a capacidade de desenvolver uma relação com o ambiente num processo histórico-cultural, como o ser humano.

Os signos são instrumentos de comunicação e representação, na medida em que, com eles, configuramos linguisticamente a realidade e distinguimos os objetos entre si. Para Vygotsky os signos são instrumentos

psicológicos, pois auxiliam nos processos psicológicos e dirigem-se ao controle das ações psicológicas e não das ações concretas como os instrumentos.

Os instrumentos são elementos externos, já os signos são internos, ou seja, são representações mentais que substituem objetos, eventos, situações. O símbolo 5, por exemplo, é um signo para a quantidade cinco e a palavra cadeira é um signo que representa o objeto cadeira. Essa capacidade que os humanos têm de representar mentalmente objetos, situações e eventos do mundo real possibilita que tenham uma relação mediada através de signos internalizados com o mundo físico que o cerca.

Além dos símbolos e dos signos, podemos considerar como mediadores todos os elementos do ambiente humano que tragam consigo algo cultural. Esses elementos mediadores são fornecidos através das relações entre os seres humanos.

Vygotsky afirma que não é somente através da linguagem oral que o indivíduo interage com o mundo, destacando a linguagem escrita como fator importante no desenvolvimento, pois promove diferentes formas de agir, de pensar e de se relacionar com as pessoas e com o conhecimento. Os gestos, desenhos e manipulação de brinquedos auxiliam no desenvolvimento da representação simbólica e da linguagem escrita.

Esse conceito de mediação e de elementos mediadores vai de encontro a um dos principais conceitos das obras de Vygotsky, a ZDP (zona de desenvolvimento proximal) que é a distância entre o nível de desenvolvimento real – quando a criança já consegue realizar determinada atividade sozinha, por exemplo: vestir-se – e o nível de desenvolvimento potencial – aquilo que a criança consegue realizar com a mediação de um adulto ou de uma criança mais experiente, por exemplo: montar um quebra-cabeça.

O desenvolvimento do ser humano é um processo complexo e integrado, que abrange todos os aspectos. Geralmente referem-se a três aspectos, os quais consistem em:

**Afetivo:** refere-se às relações que a criança estabelece consigo mesma e com as outras pessoas, suas emoções, sentimentos, necessidades e formas de se relacionar.

**Psicomotor:** refere-se à maneira como a criança usa o seu corpo, tanto ao realizar movimentos e ações, como ao permanecer parado. Cuidados, carinho, ambiente seguro e estimulante são de grande importância para um bom desenvolvimento psicomotor.

**Cognitivo:** refere-se às conquistas e limitações que a criança adquire através da forma como percebe e se relaciona com o ambiente e com as pessoas, compreende o que acontece ao seu redor e estabelece relações. Para que este aspecto seja bem desenvolvido é necessário que se dedique atenção, carinho e respeito pelo ritmo de cada indivíduo (aspecto afetivo/emocional) e que sejam fornecidas oportunidades para ver, ouvir, manipular e explorar (aspecto psicomotor) o meio ambiente ao seu redor.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (2011, p.18), o desenvolvimento da criança ocorre através de uma parceria com outras pessoas.

O desenvolvimento da criança é assim um processo conjunto, ou seja, feito em parceria com outros seres humanos, e ocorre em diferentes contextos sociais, ao longo de sua experiência nas práticas culturais de sua comunidade, assim como as práticas criadas nas instituições educacionais.

Para que haja desenvolvimento de fato, é necessário que as práticas criadas pelas instituições de ensino privilegiem a brincadeira e a interação com outras crianças como essencial para este processo, e que os profissionais nelas existentes também considerem a brincadeira como ferramenta principal para o desenvolvimento das crianças.

## CAPÍTULO 2 – BRINCADEIRA INFANTIL

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito. (Declaração Universal dos Direitos das Crianças, 1959).

---

### 2.1 – O que é a brincadeira

O jogo infantil, ou a brincadeira, era visto, desde a antiguidade, como recreação. Aparecia como forma de relaxamento após atividades que exigiam esforço físico e intelectual e, por muito tempo, foi limitado apenas à recreação. Já durante a idade média, a brincadeira era considerada como “jogo não-sério” por estar associada aos jogos de azar. A partir do Renascimento passou a ser vista como uma atividade livre que favorece o desenvolvimento e facilita a aprendizagem de conteúdos escolares. Finalmente, com o surgimento do Romantismo, passa a ser percebida como uma conduta natural e espontânea da criança.

Independente da época, cultura e classe social, os jogos e os brinquedos fazem parte da vida das crianças, pois “elas vivem num mundo de fantasia, de encantamento, de alegria, de sonhos, onde realidade e faz de conta se confundem” (KISHIMOTO, 1998, P.79).

Segundo Brougère (1995), renomado filósofo e antropólogo francês, o brincar não se origina de nenhuma obrigação, senão daquela que é livremente consentida, não parecendo buscar nenhum resultado além do prazer que a atividade proporciona. Esse termo se refere a uma atividade livre e espontânea, que apresenta um fim em si mesmo, pois é através da brincadeira e do contato com o brinquedo que a criança, de maneira não

obrigatória, interage com os pares, constrói sua personalidade, representa a realidade em que vive, por meio imaginário, e adquire novos conhecimentos.

Para Vygotsky (1999) a brincadeira não é simplesmente uma atividade que dá prazer à criança. Há brincadeiras que causam desprazer, como as brincadeiras competitivas; e existem ações que praticamos que dão prazer, mas não se constituem como uma brincadeira. Como exemplo, podemos afirmar que chupar chupeta dá prazer, mas não é brincadeira. Para o autor, o que melhor define a brincadeira é “um mundo ilusório e imaginário, onde os seus desejos não realizáveis podem ser realizados” (Vygotsky, 1999).

A brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança, sendo considerada um direito assegurado e destinado a todas as crianças, independente de cor, raça e de classe social. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998 p.13) estabelece a brincadeira como um de seus princípios norteadores, explicitando: “o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”.

De acordo com o RCNEI, as instituições de Educação Infantil devem assegurar a vivência de experiências prazerosas que contribuam para o desenvolvimento das crianças, de acordo com suas especificidades afetivas, emocionais, cognitivas e sociais.

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, às crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos (Brasil, 1998 vol.1 p.28).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2010), a brincadeira constitui uma estratégia das mais valiosas,

devendo constituir a base do trabalho pedagógico. Brincar dá oportunidade para a criança:

- desenvolver sua imaginação;
- brincar do seu jeito, e não seguir enredos preparados pela professora;
- imitar o conhecido e construir o novo, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz;
- apropriar-se de diferentes linguagens. (Brasil, 2010, p.39)

A brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento da identidade da criança, bem como do seu desenvolvimento psicológico e psicomotor. As brincadeiras ajudam a criança a socializar-se, a fazer amigos e a conviver respeitando os direitos dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo. É através da brincadeira que a criança desenvolve a criatividade e as suas potencialidades. Quando a criança brinca, se distancia um pouco do seu cotidiano e entra num mundo imaginário. E isso só ocorre quando a brincadeira é colocada como uma atividade espontânea e voluntária.

A brincadeira é uma atividade que deve estar sempre presente no dia a dia das crianças, pois é essencial para o seu desenvolvimento. Ao brincar com outras crianças, ou sozinha, a criança tem em seu poder a possibilidade de compreender o mundo em que está inserida e a oportunidade de representar o seu cotidiano através do faz de conta.

Para Brougère (2006, p.59), “a brincadeira é, entre outras coisas, um meio de a criança viver a cultura que a cerca, tal como ela é verdadeiramente, e não como ela deveria ser”. É importante ressaltar que a brincadeira nasce no meio de uma cultura e a criança, ao se apropriar desta cultura, se torna um sujeito que também produz cultura, ou seja, ela age de acordo com o que ela vê nos adultos, ou até mesmo nas crianças mais velhas, fazendo e usando o conhecimento que já possui para transformar em novos conhecimentos.

Sendo assim, podemos dizer que a brincadeira é uma atividade cultural e social, pois ela constitui um processo de relações entre indivíduos, através do qual as crianças são inseridas na sociedade e aprendem com os pares a viver em sociedade. Segundo Kishimoto (1993, p. 110)

brincando as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas, a dar oportunidades aos demais, enfim, a viver em sociedade.

Vygotsky (1999) deixa claro que, nos primeiros anos de vida, a brincadeira é a atividade predominante e constitui fonte de desenvolvimento proximal, já discutido anteriormente. Ao prover uma situação imaginária por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais.

De acordo com Oliveira (1997, p.66), quando Vygotsky discute o papel do brinquedo, se refere especificamente à brincadeira de “faz de conta”, como brincar de casinha, brincar de escolinha ou brincar com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. “Faz referência a outros tipos de brinquedo, mas a brincadeira de “faz de conta” é privilegiada em sua discussão sobre o papel do brinquedo no desenvolvimento” (Oliveira 1997, p.66).

A brincadeira de faz de conta tem um espaço privilegiado nas discussões de Vygotsky, pois, para ele, é através dela que a criança representa as situações concretas em que está inserida e se torna capaz de separar objetos e significados. Por exemplo: ao brincar de cavalo usando um cabo de vassoura, a criança, enquanto brinca, atribui um novo significado ao objeto, mas não esquece que objeto está usando e nem para que serve.

Segundo Brougère (1993, apud WAJSKOP 1995) a brincadeira compreende uma atitude mental e uma linguagem baseadas na atribuição de significados diferentes aos objetos e à linguagem, comunicados e expressos

por um sistema próprio de signos e sinais. De acordo com Brougère, ao brincar, a criança atribui novos significados aos objetos, mas não esquece o significado e a função que o mesmo já possui. Assim, “a brincadeira é a educação espontânea da criança” (Brougère 1993, p. 227 apud WAJSKOP 1995).

Durante as brincadeiras as crianças estabelecem regras e essas regras possibilitam que elas se comportem além de sua idade, facilitando assim que compreendam o universo à sua volta e os diversos papéis que podem desempenhar ao brincar. A brincadeira, por criar uma situação imaginária e por estabelecer regras específicas, cria uma zona de desenvolvimento proximal.

As crianças representam em suas brincadeiras as experiências vividas – se vivem em ambientes perigosos repetem suas experiências de perigo, e se vivem em ambientes harmoniosos repetem experiências harmoniosas em suas brincadeiras.

De acordo com Kishimoto (2003), Vygotsky (1988) e Elkonin (1984), estudiosos do tema, a brincadeira pode ser compreendida como uma situação imaginária criada pelo contato com a realidade social.

Segundo Kishimoto (2003, p.43), para Vygotsky (1982 e 1988), há dois elementos importantes na brincadeira infantil: a situação imaginária e as regras. Em uma ponta, encontra-se o jogo de papéis com regras implícitas; e, em outra, o jogo de regras explícitas. Há um processo que vai de situações imaginárias explícitas, com regras implícitas, às situações implícitas, com regras explícitas. Por exemplo, a criança imita um motorista de trem que vai de um lugar a outro, mudando o roteiro conforme suas regras implícitas. No jogo de futebol, as regras são explícitas, mas a situação varia conforme a estratégia adotada pelos participantes. As regras implícitas são regras ocultas, internas, que conduzem a brincadeira. Há regras explícitas no futebol ou na amarelinha e regras implícitas na brincadeira de faz de conta, em que a menina se faz passar pela professora que ensina as crianças.



Para Vygotsky (1999), o que define o brincar é a situação imaginária criada pela criança. Além disso, devemos levar em conta que brincar preenche necessidades que mudam de acordo com a idade. Exemplo: um brinquedo que interessa a um bebê deixa de interessar a uma criança mais velha. Dessa forma, a maturação dessas necessidades é de suma importância para entendermos o brinquedo da criança como uma atividade singular.

As crianças querem satisfazer seus desejos que, muitas vezes, não podem ser satisfeitos imediatamente. Por exemplo: uma criança quer ocupar o papel da mãe, porém esse desejo não pode ser realizado imediatamente. Como a criança pequena não tem a capacidade de esperar, cria um mundo ilusório, onde os desejos irrealizáveis podem ser realizados. Esse mundo é que Vygotsky chama de brincadeira. Para ele, a imaginação é uma atividade consciente que não está presente na criança muito pequena. Como todas as funções da consciência, surge originalmente da ação (Kishimoto, 2008).

De acordo com Vygotsky, enquanto a criança é pequena, o que predomina é a situação imaginária e as regras criadas por ela mesma; quando ela vai ficando mais velha, predominam as regras explícitas e a situação imaginária fica oculta.

Segundo Wajskop (1995, p. 66), “o brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas”. De acordo com esta perspectiva, o brincar é definido como uma atividade social específica, que favorece a interação e a construção de saberes da realidade pelas crianças. É necessário prestar atenção a que esta definição vá de encontro com a função pedagógica das instituições de Educação Infantil.

As instituições de Educação Infantil precisam ter como função principal integrar cuidado e educação em ações educativas que levem em consideração o desenvolvimento das crianças e sua cultura, tendo sempre nos seus objetivos um espaço reservado para garantir a inserção da criança na cultura adulta e inserir os pais na educação institucional. O espaço das

instituições deve ser um espaço onde as crianças possam compartilhar e comparar com outras crianças e adultos suas concepções sobre o mundo físico e social que as cerca, através da interação entre si mesma e o meio em que está inserida.

## **2.2 – Jogos, brinquedo e brincadeira.**

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos (VYGOTSKY 1999, p.126).

O brinquedo atua como suporte da brincadeira, e a manipulação do mesmo faz a criança agir e representar. O brinquedo introduz a criança nas ações associadas ao objeto e num universo de sentidos, e não somente de ações, valorizando assim o imaginário. Por exemplo: a menina, ao brincar com bonecas, representa seus sentimentos como o amor de mãe e o ciúme do irmão mais novo e também mostra a necessidade que ela tem de ser consolada e tranquilizada. A criança ao alimentar e vestir a boneca se identifica com ela, e isso funciona como prova do amor da mãe, diminuindo o medo de ser abandonada pela mesma.

O vocábulo “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? O que é a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação.

Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo (KISHIMOTO, 2001, p.101).

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. Deste modo, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento, sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento, afirma Vygotsky (1999).

Segundo Vygotsky (1999), o brinquedo é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois é através do contato com ele que a criança cria, imagina, imita, cria regras, compara, inventa, resolve conflitos e recria sua realidade, indo além de seu comportamento e de sua capacidade. Assim, “Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais para que possa manipulá-los” (KISHIMOTO, 1999, p.18).

Brincar para a criança é coisa séria, enquanto para a grande maioria dos adultos é bobagem ou perda de tempo. É através do brincar que ela descobre o seu eu. Segundo Winnicott (apud FORTUNA, 2000) é somente no brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral. Ainda segundo este autor, somente brincando o indivíduo pode ser criativo e descobrir seu eu verdadeiro.

O brincar oferece-nos a possibilidade de que nos tornemos mais humanos, abrindo uma porta para sermos nós mesmos, poder nos expressar, transformar, curar, aprender e crescer. O brincar surge como

oportunidade para o resgate dos nossos valores mais essenciais como seres humanos, como potencial na cura psíquica e física, como forma de comunicação entre iguais e entre várias gerações, como instrumento de desenvolvimento e ponte para a aprendizagem,

como possibilidade de resgatar o patrimônio lúdico-cultural nos diferentes contextos econômicos (FRIEDMAN, 2003, p. 14).

O jogo é uma excelente ferramenta para observarmos os avanços e as dificuldades das crianças.

O jogo deve estar presente no conjunto das situações de aprendizagem e sempre que as crianças mostrem interesse em brincar com colegas, o professor tem uma excelente oportunidade para observar e registrar como elas se organizam no grupo, como brincam, ou mesmo para observar uma criança que esteja lhe chamando a atenção (BRASIL, 2011, p.41).

Através do jogo a criança interage com pares, desenvolve a criatividade, expressa seus desejos e emoções, e internaliza ou cria regras. O jogo só é considerado jogo quando resulta de uma ação intencional da criança, ou seja, é uma ação livre e espontânea sem esperar por resultados. Para alguns autores, o jogo infantil pode assumir funções diferentes, em algumas situações tais como:

1. Função lúdica: o brinquedo proporciona prazer e algumas vezes desprazer, quando é escolhido espontaneamente pela criança;
2. Função pedagógica: o brinquedo proporciona a ampliação dos conhecimentos que a criança já possui e a aquisição de novos conhecimentos;

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos (KISHIMOTO, 2001, p. 37-38).

## **2.3 – Tipos de brincadeira**

Vejamos agora algumas modalidades de brincadeiras mais vivenciadas na Educação Infantil e como o brinquedo e as brincadeiras desempenham um papel de grande relevância no desenvolvimento das crianças.

### **2.3.1 – Brincadeiras tradicionais**

As brincadeiras tradicionais são manifestações livres e espontâneas da cultura popular que são transmitidas de geração a geração e permanecem na memória infantil. São expressas através da oralidade e podem sofrer modificações, dependendo da região ou da cultura daqueles que as utilizam. A função destas brincadeiras é desenvolver formas de conviver socialmente e de perpetuar a cultura infantil.

Dentre as brincadeiras tradicionais existentes, as mais utilizadas são: amarelinha, esconde-esconde, pular corda, cantigas de roda, pega-pega, jogar pedras e empinar pipas.

### **2.3.2 – Brincadeiras de faz de conta**

A brincadeira de faz-de-conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno de 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e suas fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social. O faz-de-conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras( KISHIMOTO, 2001, p. 39).

Esta brincadeira é importante porque é através dela que surge a aquisição dos símbolos, ou seja, quando a criança modifica o significado dos objetos em determinadas situações, dando a eles novos significados, a função simbólica se desenvolve, pois ao brincar de faz de conta a criança aprende a criar símbolos.

Servem para estimular a criança a experimentar e explorar o mundo, vivenciar as práticas sociais, imitar, fantasiar e simular situações presentes em seu cotidiano ou não.

### **2.3.3 – Brincadeiras de construção**

Ao construir ou transformar, a criança expressa seu imaginário, além de manusear objetos. Não se trata apenas de manuseio de objetos, mas de construção de casas, móveis e de cenários para as brincadeiras de faz de conta (simbólicas). Essas construções se transformam em temas para as brincadeiras e são importantes para estimular a criatividade e desenvolver habilidades. Exemplos: as crianças utilizam diversos materiais (blocos, sucatas, entre outros) para criar coisas novas (pontes, castelos, parques, bonecos, etc), através da transformação dos objetos disponíveis e de sua própria criatividade.

Segundo Vasconcelos (2000) as instituições de Educação Infantil poderão estimular a brincadeira oferecendo:

- Espaço adequado para brincadeiras ao ar livre como correr, pular corda, brincar de roda, pega-pega, jogar bola, se balançar, enfim atividades que envolvem movimentos amplos;
- Espaços menos abertos para brincadeiras que exigem maior concentração e que utilizam materiais menores;

- Área externa com playground, tanque de areia, vegetação e área interna com salas ou recantos destinados a brincadeiras e equipados com brinquedos, em quantidade e variedade adequada à faixa etária atendida;
- Brinquedos para brincadeiras de faz de conta (bonecas, carrinhos, casinhas, telefones, roupas, fantasias);
- Tempo suficiente para que as crianças se dediquem à brincadeira.

As crianças necessitam de ambientes estimulantes que oportunizem atividades recreativas, livres e dirigidas, que possibilitem aprendizagens capazes de desenvolver a inteligência, afetividade, motricidade, linguagem e o autoconhecimento.

## Capítulo 3 – Educação Infantil

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Há alguns anos atrás a Educação infantil era voltada para o assistencialismo e, somente a partir da Constituição de 1988 passou a ser concebida como direito do cidadão e dever do Estado, numa perspectiva educacional, como resposta a movimentos sociais em defesa dos direitos da criança. Já em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passou a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica.

De acordo com a Política Nacional para Educação Infantil (2011) a Educação Infantil é:

- um campo de conhecimentos e de atuação profissional com peculiaridades inerentes ao cuidado e à educação de crianças de 0 a 5 anos, complementares à ação de suas famílias.
- é dever do Estado, prioridade do poder público municipal, direito da criança e opção da sua família.

E que a mesma deve promover o desenvolvimento destas crianças levando em consideração suas necessidades e interesses.

A Educação Infantil deve promover e assegurar o bem estar, o crescimento, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos, de acordo com as suas necessidades e interesses, ampliando o universo de suas experiências e conhecimentos, e atendendo às necessidades de suas famílias, em consonância com a



legislação vigente e com os princípios expressos na Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2011.p.25).

As instituições de Educação Infantil, segundo as Diretrizes, devem ter o objetivo de garantir a todas as crianças:

- o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens;
- o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2011).

Quando a lei se refere a todas as crianças, inclui as crianças com deficiências, altas habilidades e transtornos. As Diretrizes propõem, ainda, que a Educação Infantil deva possibilitar a construção de atitudes de respeito aos seus semelhantes e a capacidade de relacionar-se com os outros na busca de se ter um mundo mais justo e solidário para vivermos.

Para que esses objetivos possam ser alcançados e venhamos a ter uma Educação Infantil de qualidade é necessário que haja uma relação de cooperação entre as instituições e as famílias beneficiadas, e que um ambiente propício à interação das crianças com outras crianças e com adultos seja oportunizado a fim de que interajam, brinquem, conversem, construam algo junto com outras pessoas e aprendam a viver em sociedade de forma justa e solidária.

O artigo 6º das DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/09) trata sobre como devem ser organizadas as aprendizagens a serem possibilitadas nas instituições de Educação Infantil e sobre a forma como essas aprendizagens requerem a atenção a princípios éticos, políticos e estéticos.

**Princípios Éticos** – da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

**Princípios Políticos** – dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

**Princípios Estéticos** – da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (DCNEI, 2011, p.33)

Além destes princípios que orientam a seleção de aprendizagens na Educação Infantil, encontramos também, na Resolução da CNE/CEB nº 05/09, os eixos que norteiam a Educação Infantil, e que devem compor a proposta curricular da Educação Infantil, que são as brincadeiras e as interações.

Vimos anteriormente que a brincadeira é uma atividade muito importante para a criança, que através dela a criança interage com adultos e com outras crianças e que essa ação de interagir e de relacionar-se com outras pessoas auxilia no desenvolvimento da criança. As Instituições de Educação Infantil devem proporcionar às crianças experiências de aprendizagens que estejam voltadas para estes eixos norteadores, contribuindo assim para o desenvolvimento integral da criança.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, em especial o de conhecer as concepções das professoras das turmas de Infantil V de uma escola pública de Fortaleza sobre a brincadeira infantil, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: entrevistas com as professoras e observação das brincadeiras dentro da rotina, a qual só foi possível realizar de forma informal.

“O estudo qualitativo [...] é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LUDKE, 1986, p.18).

Os instrumentos usados nesta pesquisa qualitativa foram a entrevista e as observações, que são considerados como elementos básicos dentro desta perspectiva de pesquisa.

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador do fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno (LUDKE, 1986, p.26).

A entrevista também é um recurso muito rico e bastante utilizado em pesquisa, por promover interação entre o entrevistador e o entrevistado.

A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil, localizado na periferia de Fortaleza, cujo atendimento é destinado a crianças de dois a seis anos de idade, ou seja, creche, pré-escola e 1<sup>o</sup> ano do Ensino

Fundamental. O referido Centro de Educação Infantil antes funcionava em outro endereço, estando neste novo local a mais ou menos cinco meses, o qual possui um espaço amplo, com bastante opção para as crianças correrem. Existem alguns equipamentos espalhados pelos arredores como escorregador, gangorras e balanços, que ficam em um pátio aberto.

A escolha por este Centro de Educação Infantil se deu por uma indicação da vice-diretora da escola, que eu havia escolhido para fazer minha pesquisa. Como lá não havia Educação Infantil, precisei encontrar nova escola. O fator que possibilitou a escolha pelo Infantil V foi que, geralmente, as professoras destas turmas têm a tendência de se preocuparem mais com o cognitivo, com o aprendizado de conteúdo pelas crianças, principalmente por conta das cobranças oriundas dos professores do Ensino Fundamental. Deste modo, muitas vezes acabam privilegiando mais este aspecto e deixando o desenvolvimento global da criança quase que de lado. Interessei-me em ver como esta tensão se dá na prática de uma escola pública.

Dos procedimentos listados para a pesquisa só foi possível realizar um, que foram as entrevistas, as quais foram realizadas com duas professoras que lecionam no Infantil V, pois, devido à greve das escolas municipais, não tive como realizar as observações, como havia idealizado no início do projeto.

No dia em que realizei as entrevistas, tive a oportunidade de observar, por algum tempo, as crianças das salas em que visitei. Observei que elas brincavam livremente. Em uma das salas, as crianças estavam, no princípio, fazendo uma atividade escrita. Ao terminarem receberam massa de modelar para brincar. Na outra, as crianças estavam brincando com peças de encaixe e havia duas delas que estavam um pouco isoladas, desenhando livremente. Pude perceber que não havia variedade de brinquedos à disposição das crianças.

Foram utilizadas entrevistas estruturadas, com o intuito de obter resultados que possibilitassem comparações imediatas. As entrevistas foram realizadas na própria escola, com o consentimento das professoras Ana<sup>1</sup> e Carla<sup>1.1</sup> as quais não esboçaram nenhuma reação de desagrado, mostrando-se abertas ao diálogo. No dia em que realizei as entrevistas estava chovendo e o número de crianças nas salas estava reduzido, ou seja, havia aproximadamente 50% das crianças em cada sala.

A coleta de dados ocorreu na segunda quinzena do mês de maio de 2012. Neste período foram realizadas as entrevistas, que consistiam em conhecer as concepções das professoras sobre a brincadeira.

As professoras da instituição escolhida se mostraram receptivas e aceitaram participar das entrevistas. A professora Carla leciona na instituição nos dois turnos (manhã e tarde) e tem o título de Especialista em Educação Infantil; e Ana, leciona apenas no turno da manhã e tem o título de Especialista na área de Língua Portuguesa.

### **Coleta de dados**

O processo de coleta de dados teve início com uma sessão de observação das crianças em sala e, em seguida, com as entrevistas estruturadas com as professoras Carla e Ana, ocorridas na segunda quinzena de maio de 2012. Através destes procedimentos foram construídas as categorias de análise, as quais trazem à discussão: definição de brincadeira; qual a importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças; a presença da brincadeira na rotina; e espaços que existem na instituição destinados à brincadeira.

---

<sup>1</sup> - os nomes Ana e Carla são fictícios para preservar a identidade das entrevistadas.

## Discussão de dados

Estes são os dados que foram coletados através das entrevistas e da sessão de observação que foi realizada.

Quando perguntadas sobre como definiriam a brincadeira, obtive as seguintes respostas.

| Questões                            | Respostas   |
|-------------------------------------|---|
| 1. Como você definiria brincadeira? | <p>Carla – É a criança, o seu mundo, onde ela realmente aprende e nos ensina e enfatiza em cada momento que o lúdico é a forma eficaz de aprender.</p> <p>Ana – Brincar assim pra mim é muito mais do que uma atividade prática, uma atividade assim que envolve muitas questões porque durante a brincadeira a criança mostra os seus medos, a criança mostra o que é que ela pensa e a gente fica sabendo muita coisa observando a brincadeira da criança e quando você brinca com ela também, muita coisa do cotidiano, da família a gente fica sabendo através das brincadeiras porque quando a gente pergunta no início do ano quando tem aquelas conversas que a gente faz relatório anotando todas essas questões: com quem é que mora, com quem é que vem para a escola, quem é que traz, se mora com o pai, com a mãe, com avô, essas questões mesmo assim eles falam timidamente mas na hora em que a gente coloca eles para brincar e começa a observar a brincadeira é que realmente a realidade aparece.</p> |

De acordo com as entrevistadas, a brincadeira pode ser definida como uma atividade que resulta em aprendizado, tanto para as crianças como para quem interage com elas e as observa.

Segundo a professora Ana, as crianças representam a realidade em

que vivem através da brincadeira. Tal perspectiva corrobora com a opinião abaixo:

Brincar é o principal modo de expressão das crianças, a ferramenta por excelência para elas revolucionarem seu desenvolvimento e criarem cultura. Nas brincadeiras que fazem com outras crianças, com adultos, ou mesmo sozinhas, as crianças têm oportunidade para explorar o mundo, organizar seu pensamento, trabalhar seus afetos, ter iniciativa em cada situação (BRASIL, 2011, p.19).

De acordo com Vasconcelos (2000, p.14) “a criança, ao brincar, devolve ao mundo a forma como a infância recebe e elabora o mundo tal como lhe é dado”.

Retomando a pesquisa, foram feitas as seguintes perguntas relacionadas ao desenvolvimento infantil: Como Pedagogo, você acredita que a brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança? Em que áreas acontecem esse desenvolvimento?

| Questões   | Respostas   |
|--|---|
| 2 – Como Pedagogo, você acredita que a brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança? Em que áreas acontecem esse desenvolvimento? | Carla – Acredito. Em todos os momentos, porque tudo que a criança faz tem um significado importante para ela. |
|  | Ana – Acredito. Acontece em todas as áreas, pois o desenvolvimento é global.                                  |

Tanto a professora Carla, como a professora Ana, dizem acreditar que a criança se desenvolve através da brincadeira e que este desenvolvimento ocorre em todos os momentos e de forma globalizada.

Segundo Cruz (2000, p.16)

é através dos jogos e das brincadeiras que a criança aprende sobre si(os seus sentimentos, suas reações, suas limitações etc.) e sobre os outros, sobre as relações(de comando, de solidariedade, de

competição etc.), sobre os papéis sociais(pais, filhos, amigos etc.), sobre acontecimentos sociais, funcionamento das coisas e fenômenos da natureza. Ela também aprende a conhecer suas habilidades e, pelo exercício e com a ajuda dos companheiros, aumenta essas habilidades.

Sabendo que a criança desenvolve-se de forma global, e que grande parte do seu dia ela passa, muitas vezes, na escola, a seguinte pergunta foi feita: De que maneira a brincadeira está presente na rotina de sua sala de aula?

| Questões  | Respostas  |
|---|--|
| 3 – De que maneira a brincadeira está presente na rotina de sua sala de aula? | Carla – Em todos os momentos. Porque tudo que eles vão realizar, as crianças tornam aqueles momentos lúdicos a começar do lanche ao que se diz “atividades dirigidas”. |
|   | Ana – Em todos os momentos, como já havia mencionado.  |

De acordo com as professoras, a brincadeira encontra-se presente na rotina, pois as próprias crianças transformam cada instante em momento lúdico, até mesmo quando são direcionados na realização de alguma atividade, quer seja ela escrita ou recreativa. No entanto, o tempo usado para observação não foi o suficiente para averiguar se o que foi dito nas entrevistas acontece de fato no dia a dia da escola.

É essencial que a brincadeira esteja presente na rotina da criança, pois é através dela que a mesma vai conhecer e compreender o mundo que está ao seu redor. Para isso, as instituições de ensino devem oferecer oportunidades para que ocorram experiências que ampliem o conhecimento de si e do mundo. É o que defende o RCNEI: “Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos” (RCNEI, 1998 vol.1 p.28).



De acordo com o artigo 6º das DCNEI (Resolução CNE/CEB nº 05/09) a seleção de aprendizagens a serem possibilitadas nas instituições de Educação Infantil e a organização das formas em que tais aprendizagens podem ocorrer, requerem a atenção a princípios éticos, políticos e estéticos (OCEI, 2011, p.33). Com relação aos princípios estéticos, o trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil deve voltar-se para ampliar as possibilidades da criança se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e trabalhar em grupo.

Ciente de que as instituições devem oportunizar experiências que sejam norteadas pelas interações e a brincadeira, perguntou-se: Na instituição de ensino em que trabalha existe espaço adequado para as crianças brincarem? Em sua opinião como este espaço pode ser melhorado?

| Questões  | Respostas  |
|---|--|
| 4 – Na instituição de ensino em que trabalha existe espaço adequado para as crianças brincarem? Em sua opinião como este espaço pode ser melhorado? | <p>Carla – Existe bastante espaço. Poderia ser aproveitado com mais brinquedos.</p> <p>Ana – Agora tem espaço, mas antes a sala era tão pequena que quase não dava para se mexer. Temos até uma brinquedoteca.</p> |

De acordo com as professoras, atualmente a instituição dispõe de bastante espaço, o qual poderia ser mais bem aproveitado se tivesse mais brinquedos. Segundo a professora Ana, sua escola dispõe de uma brinquedoteca, a qual as crianças têm acesso uma vez na semana.

As instituições de Educação Infantil devem garantir às crianças um ambiente acolhedor, desafiador, interativo e que permita que as mesmas possam explorá-lo sem que a sua segurança possa ser ameaçada.

Em relação aos **princípios estéticos**, o trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil deve voltar-se para:

- valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares em experiências diversificadas;

- organizar situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que as crianças já sabem, sem ameaçar-lhes a autoestima nem promover competitividade;
- ampliar as possibilidades da criança se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e trabalhar em grupo;
- possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade. (artigo 6º da DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 05/09).

Ainda fazendo referência ao espaço da instituição, uma questão crucial foi levantada: Em sua concepção, é importante o ato de brincar no espaço educacional? Por quê?

| Questões  | Respostas   |
|---|---|
| 5 – Em sua concepção, é importante o ato de brincar no espaço educacional? Por quê? | Carla – Sim. Porque no ato de brincar a criança desenvolve e amplia seu mundo social, percepção, seu lado emocional e sua criatividade. |
|   | Ana – Sim, é importante como já havia falado, mas não o brincar por brincar, pois é necessário que estejamos por perto.                 |

De acordo com a professora Carla é através do brincar que a criança se desenvolve e amplia seu mundo; e, segundo a professora Ana, o brincar é importante e deve ocorrer no espaço educacional, mas não apenas brincar por brincar. Assim, o brincar precisa ser visto como uma atividade importante no ambiente escolar, pois é através dele que as crianças vão obter oportunidade de desenvolver suas capacidades e potencialidades.

É no ambiente escolar que a criança aprende a conviver com as diferenças, relacionar-se com outras crianças e com adultos, a expressar seus sentimentos ou a escondê-los, e quando essas aprendizagens estão associadas às brincadeiras acontecem com bastante naturalidade.

De acordo com Vasconcelos (2000, p.14),

Para que as crianças possam ter seu direito de brincar garantido na instituição de Educação Infantil, não é necessário apenas que haja brinquedos em quantidade e diversidade, espaço e tempo reservado para esta atividade, mas sobretudo uma certa abertura daqueles que trabalham com as crianças para acolherem suas iniciativas e serem participes de uma atividade que não tem nenhuma finalidade utilitária a não ser o gozo gratuito e compartilhado.

Cientes de que a iniciativa das crianças nas brincadeiras deve ser acolhida na rotina da educação infantil, foram levantadas questões como: De que as crianças de sua sala gostam de brincar? De que forma brincam? Em função de quais temas?

| Questões  | Respostas  |
|---|--|
| 6 – De que as crianças de sua sala gostam de brincar? De que forma brincam? Em função de quais temas? | <p>Carla – Elas gostam dos jogos de montar/peças de encaixe. Fazem grupos onde constroem o que sua imaginação flui, principalmente voltadas para sua realidade. O que gostam de comer, desenhos que apreciam e etc.</p> <p>Ana – De brinquedos de encaixe, de faz de conta (temas do tipo, escola, casinha e policia), de massinha. Ao brincar de faz de conta representam tal qual a realidade até mesmo a forma como batem é da mesma forma que apanham em casa.</p> |

De acordo com as professoras as crianças atendidas por elas gostam de brincar de faz de conta e usam o imaginário para representar a realidade que vivem.

É necessário conhecer as preferências das crianças a fim de promover experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades. Segundo Vasconcelos (2000, p.16)

o professor que valoriza a brincadeira infantil poderá participar como mediador: estimulando a fantasia da criança, oferecendo materiais, assumindo papéis na brincadeira, encorajando as manifestações espontâneas, estimulando a participação daqueles que não estão tendo oportunidade, esclarecendo dúvidas quando solicitado etc.

Além de conhecer as preferências das crianças é necessário que o professor valorize as brincadeiras realizadas por elas para que, através desta valorização, os laços afetivos sejam fortalecidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou uma compreensão mais aprofundada das concepções de duas professoras atuantes na Educação Infantil sobre questões relevantes sobre a atividade do brincar e sua importância para o desenvolvimento infantil.

Mostrou que as referidas professoras, Ana e Carla, que lidam diretamente com as crianças, concebem o brincar como uma atividade relevante para os diversos aspectos do desenvolvimento, reconhecendo que possibilita a representação da realidade em que vivem através do faz de conta, a convivência e a interação com outras crianças e com adultos. Também percebem a brincadeira como fonte de aprendizagem e como forma de socialização, pois ao interagirem com os colegas e adultos ampliam os conhecimentos que já possuem, adquirem novos conhecimentos e aprendem a conviver em sociedade.

Por outro lado, a pesquisa mostrou também que, embora a instituição ofereça um excelente espaço dentro e fora da sala de aula, a quantidade existente de brinquedos não contempla a demanda de crianças atendidas pela instituição.

Diante dessa situação, fica evidente que, embora as professoras reconheçam a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, elas precisam criar estratégias para utilizar o pouco dos recursos que possuem para proporcionar a confiança e o prazer que as atividades lúdicas podem oferecer. Para que isto aconteça é necessário que todos aqueles que trabalham com as crianças vejam a brincadeira como uma atividade que promove aprendizagem e não apenas como um passatempo.

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu

grupo de crianças já sabem, sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e que lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico. (Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CEB nº 22/98)

Durante o período de preparação deste trabalho pude participar de um curso de formação continuada, realizado sob a organização da Prefeitura Municipal de Fortaleza, cujo objetivo era nortear o trabalho realizado na Educação Infantil, o qual deve ser baseado no artigo Art. 9º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Este curso de formação foi realizado durante o decorrer do ano e possibilitou uma maior fundamentação teórica para as práticas pedagógicas que já realizávamos.

Segundo as DCNEI (2010), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espacotemporais;
- V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos". (OCEI 2011, p. 138)

Tal documento mostra que a preocupação por parte de nossos governantes, embora que um pouco tardia, busca proporcionar mudanças na educação infantil, em que os direitos das crianças venham começar a ser respeitados.

Essas formações, que ocorriam mensalmente, embora tenham se tornado muitas vezes cansativas, devido a distância entre as escolas e os locais onde são realizadas, têm sido proveitosas, pois oportunizam momentos em que os professores têm liberdade para falar sobre suas angústias, trocar experiências positivas, buscar ajuda para tentar reduzir as negativas e a receber orientação sobre como proporcionar experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças através das brincadeiras e das interações.

Durante estes encontros pude observar que existem professores que têm concepções semelhantes as das professoras Ana e Carla, que têm se esforçado para proporcionar para as crianças experiências significativas, valorizando a singularidade e ritmo de cada criança. No entanto, também existem aquelas que ainda estão arraigadas em suas concepções antigas e que, às vezes, parecem irredutíveis quando se menciona a palavra mudança e

continuam concebendo a Educação Infantil como uma preparação para o ensino fundamental.

Compreendo que muitos professores resistem a essas mudanças por não compreenderem o quanto as crianças aprendem a partir das brincadeiras e das interações que estabelecem com aqueles que estão à sua volta, onde conhecimentos prévios são valorizados e novos conhecimentos são construídos.

Acredito que este trabalho possa nos ajudar a refletir sobre as nossas concepções e práticas e contribuir para ampliá-las ou reformulá-las, se assim for necessário, a fim de que nossas contribuições na construção da identidade, da autonomia e da personalidade de nossas crianças possam ser subsidiadas de forma prazerosa e significativa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso, 1937- **Vygotsky, quem diria?!: em minha sala de aula: fascículo 12/Celso Antunes**. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC., 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1**. Brasília: 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Parecer 20/09 e Resolução 05/09**. Brasília, MEC, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura/Gilles Brougère; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop**. 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006. –(Coleção Questões da Nossa Época; v. 43).

CEARÁ. Secretaria da Educação Básica. **Brincadeiras de criança: encantos e descobertas./ Maria de Fatima Vasconcellos**. Fortaleza, SEDUC, 2000. 26p. (Série Ensinando e Aprendendo, v.2)

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Básica. **Desenvolvimento e aprendizagem da criança./Silvia Helena Vieira Cruz**. Fortaleza, SEDUC, 2000. 32p. (Série Ensinando e Aprendendo, v.5)

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil./ Secretaria de Educação do Estado do Ceará – Fortaleza: SEDUC, 2011.**

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6)

FRIEDMAN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.**/Tizuko M. Kishimoto (Org.); - 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Jogos tradicionais infantis: O jogo, A criança e a Educação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **O jogo e a educação infantil**/Tizuko M. Kishimoto. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

\_\_\_\_\_. **O jogo, brinquedo e a educação.** 11ª Ed.; São Paulo. Cortez, 2008.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio - histórico.** São Paulo. Editora Scipione, 1997. – (Pensamento e ação no magistério).

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente** . São Paulo : Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Pontes, 1979.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola/Gisela Wajskop**, 7.ed. – São Paulo: Cortez, 2007. – (Coleção Questões da Nossa Época; v.48)

\_\_\_\_\_. **O Brincar na Educação Infantil.** Caderno de pesquisa, São Paulo, (92), fev.1995.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o\\_Universal\\_dos\\_Direitos\\_da\\_Crianc%C3%A7a](http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_da_Crianc%C3%A7a) visitado em 22/11/2012.

# ANEXO

## DECLARAÇÃO

Eu, **Wanise**, RG nº 97002324817, graduada em Psicologia, declaro, para os devidos fins, ter realizado a correção ortográfica e gramatical bem como a formatação, de acordo com o Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará (UFC), da monografia intitulada: **“As concepções de professoras da pré – escola sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento das crianças”**, de autoria de **Maria Sandra Felix Monteiro Tabosa Gomes**, aluna regularmente matriculada no Curso de Especialização em Educação Infantil, oferecido pela Faculdade de Educação/UFC.

Fortaleza, 20 / 02/ 2013

---

Wanise Guimarães Bloc

Telefone: (085) 32640605